



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7574 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

As escolhas de ler entre jovens e adultos

Jorge Luiz Teles da Silva - UFF - Universidade Federal Fluminense

AS ESCOLHAS DE LER ENTRE JOVENS E ADULTOS

Diz-se que no Brasil as pessoas leem pouco. Que elas não gostam de ler no tempo livre. Que preferem fazer outras atividades mais ligadas ao movimento do corpo. Também se murmura sobre a falta de atenção para com o livro e de como esta peça não é valorizada pelos jovens e adultos, produzindo gerações de não-leitores. Mas o que a realidade informa? Quais são as reais escolhas destes sujeitos quanto à leitura?

Este artigo visa analisar as escolhas quanto a ler ou não e ao que ler, feitas por jovens adultos, a partir dos resultados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (FAILLA, 2016). Diante da evolução recente do alfabetismo no país, mensurado pelo Índice Nacional de Alfabetismo (INAF), percebe-se redução do analfabetismo, mas sem alteração dos proficientes. O domínio da leitura-escrita avançou, porém não em intensidade correspondente ao nível de escolaridade. Com a média de anos de estudo tendo superado o equivalente ao Ensino Fundamental, a análise dos dados por sexo, idade, raça/cor e situação no trabalho atestam que as desigualdades continuam acentuadas (IPM/IBOPE/AÇÃO EDUCATIVA, 2018). Com o declínio das políticas públicas de educação e cultura no tocante à promoção da leitura e o apagamento da EJA da agenda governamental, a garantia do direito à leitura se torna cada vez mais estratégica.

Esta pesquisa aborda o exercício do direito à leitura a partir do ângulo das escolhas pessoais (RYAN and DECI, 2000; TAKALOO and AHMADI, 2017). Entendendo a leitura como prática social (BOURDIEU, 1983 e 2008; BOURDIEU e PASSERON, 2008 e 2013), pretende-se compreender melhor as escolhas por ler, baseado nos usos do tempo, da internet e das opções de materiais para leitura, impressos ou digitais. A partir de análise de dados secundários, coletados na última edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, serão mapeadas estas decisões dos jovens e adultos, à luz dos resultados de outras pesquisas sobre leitura e letramento (COULANGEON, 2014; DIONÍSIO, 2014; KALMAN, 2004).

Serão investigados os usos do tempo feitos pelos jovens e adultos e como a leitura se encaixa nestas escolhas. Serão analisadas quais são as atividades mais recorrentes entre os que são e os que não são considerados “leitores”, e como essa distribuição do tempo está relacionada às escolhas sobre leitura. Também será avaliado como a leitura se dá na internet. Ao observar as opções sobre materiais, tipo de publicação, forma de veiculação etc., será examinado qual motivação as está norteando. Enfocando mais detidamente a questão do livro, igualmente serão estudados os fatores que mais influenciam sua escolha, com especial atenção à exploração das diferenças por faixa etária, visando entender melhor a questão

geracional.

Os resultados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* indicam a permanência de baixo nível de leitura, principalmente literária, ao longo da última década (FAILLA, 2016). Quando conjugados com os resultados sobre os avanços do letramento no Brasil, mensurados pelo INAF (IPM/IBOPE/AÇÃO EDUCATIVA, 2018), reitera-se o descompasso entre nível de escolaridade e domínio da leitura-escrita entre o público jovem e adulto. Por outro lado, as recentes articulações entre políticas de educação e cultura para promoção da leitura foram suprimidas antes de beneficiarem o público da EJA em larga escala.

Pode-se perceber que a alegada democratização do acesso à informação promovida pela internet não tem se traduzido em elevação dos níveis de leitura para o público considerado. Há indícios de que houve basicamente transferência de suporte – quem lia em papel, passou parte de seu volume de leitura para o meio digital. A própria não decolagem dos e-books no Brasil atesta a não supressão do impresso pelo digital (ECO & CARRIÈRE, 2010).

A compreensão dessas escolhas sobre leitura repercute sobre as práticas na EJA e indicam a premência de se repensar suas estratégias de estímulo à leitura-escrita e o sentido das mesmas para os educandos (VARGAS e GOMES, 2013). O olhar para a EJA enquanto educação ao longo da vida abre horizontes para novas apropriações da dimensão cultural por parte desses sujeitos, bem como permite incorporar pedagogicamente atividades do cotidiano normalmente invisibilizadas pelo currículo formal das instituições educacionais.

Por fim, o artigo problematiza a visão da leitura literária frente a outras possibilidades de leitura e às astúcias do cotidiano dos jovens e adultos de baixa escolaridade, sobretudo no acesso à informação, burlando o domínio formal da norma culta e estabelecendo as comunicações necessárias para sua sobrevivência em um mundo altamente codificado em termos de leitura-escrita (CERTEAU, 2014; KALMAN, 2003a, 2003b e 2004). Também traz contribuições importantes para a EJA em relação às práticas sociais de leitura e sentidos atribuídos a elas, lançando luz sobre a urgência de interlocuções entre políticas públicas de educação e cultura contextualizadas às novas realidades informacionais e comunicacionais. Tais reflexões apontam para possibilidades e limitações dos dados analisados e permitem aventar futuras pesquisas para aprofundar a compreensão dos mecanismos de escolhas de ler ou não e do que ler por parte dos jovens e adultos de baixa escolaridade no Brasil, servindo, assim, como subsídio para aperfeiçoamento das políticas públicas de educação e cultura visando à garantia do direito à leitura.

Palavras-chave: Leitura; Educação de Jovens e Adultos; Letramento; Políticas públicas.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. *A Distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2008.

_____. *Pierre Bourdieu: Sociologia*. Renato Ortiz (org.). São Paulo: Ática, 1983.

_____.; e PASSERON, J. C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

- _____; e _____. *Os herdeiros: os estudantes e a cultura*. Florianópolis: Editora UFSC, 2013.
- CERTEAU, M. *A Invenção do Cotidiano: 1. Artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- COULANGEON, P. *Sociologia das práticas culturais*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2014.
- DIONÍSIO, M. L. Educação de adultos: novas oportunidades de literacia. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 32, n. 1, jan./abr., 2014. p. 21-37.
- ECO, U., & CARRIÈRE, J.C. *Não contem com o fim do livro*. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- FAILLA, Z. (Org). *Retratos da leitura no Brasil 4*. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.
- IPM/IBOPE/AÇÃO EDUCATIVA. *INAF Brasil 2018 Resultados Preliminares*. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro/IBOPE e Ação Educativa, 2018.
- KALMAN, J. Cultura escrita – e la prendizaje de la lectura y la escritura para su uso en la vida cotidiana. *Decisio*. Invierno, 2003a. p. 3-9.
- _____. El acceso a la cultura escrita: la participación social y la apropiación de conocimientos en eventos cotidianos de lectura y escritura. *Revista Mexicana de Investigación Educativa*, Consejo Mexicano de Investigación Educativa, v. VIII, n. 17, enero-abril, 2003b. p. 37-66.
- _____. *Saber lo que es la letra, una experiencia de lectoescritura con mujeres de Mixquic*. México: Siglo XXI Editores, Secretaría de Educación Pública de México, DF, 2004.
- RYAN, R. M.; and DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. *Contemporary Educational Psychology*, n. 25, 2000. p. 54–67.
- TAKALOO, N. M., and AHMADI, M. R. The effect of learners' motivation on their reading comprehension skill: a literature review. *International Journal of Research in English Education*. September 20, 2017. p. 10-21. Disponível em http://ijreeonline.com/files/site1/user_files_68bcd6/mohammadrezaahmadi-A-10-25-2-efae737.pdf Acesso em 02 mai. 2020.
- VARGAS, P. G., e GOMES, M. F. C. Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos: novas práticas sociais, novos sentidos. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 2, abr./jun. 2013. p. 449-463.